**PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS EM CURSO POR UMA PEDAGOGIA SOCIAL FAVELADA A PARTIR DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS EM SÃO GONÇALO-RJ**

Lucas Salgueiro Lopes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Arthur Vianna Ferreira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Resumo

Esta pesquisa de doutorado em Educação (em desenvolvimento) visa discutir, a partir de uma visão epistemológica das práticas socioeducativas em favelas de São Gonçalo-RJ, as representações sociais de violências partilhadas por grupos favelados e suas atitudes correlatas. Os objetivos incluem identificar representações de violências entre educadores em São Gonçalo, comparar essas representações e analisar como influenciam as atitudes dos grupos sociais. A partir de uma perspectiva psicossocial, a abordagem teórica se baseia em autores como Geraldo Caliman, Serge Moscovici, Mariana Gonçalves, entre outros, enquanto a metodologia adotada é qualitativa, envolvendo observação de campo, entrevistas semiestruturadas e análise retórico-filosófica. Os resultados parciais, ainda teóricos, apontam para a perspectiva de contribuir com a sistematização de uma Pedagogia Social Favelada, destacando práticas emancipadoras no combate às violências.

Palavras Chaves: Pedagogia Social; favelas; práticas socioeducativas; São Gonçalo.

Resumo Expandido

Esta pesquisa de Doutorado em desenvolvimento, partindo do campo da Pedagogia Social, propõe discutir, a partir de uma visão epistemológica amparada nas práticas socioeducativas em favelas de São Gonçalo, município do Rio de Janeiro, acerca das representações de violências partilhadas por grupos favelados e suas atitudes em relação a essas. Nessa perspectiva, a favela não é apenas um “objeto”, mas uma experiência objetiva e subjetiva construtora de processos sociais e educativos que podem servir para combater as violências, em suas mais diversas formas, e propor atitudes emancipadoras.

Assim, se justifica o desenvolvimento desta pesquisa considerando a existência, a partir de levantamento bibliográfico já realizado nas principais plataformas acadêmicas do Brasil, de diversos pontos que necessitam de maior aprofundamento ao tratarmos de investigações de representações sociais de violências. Essas inferências encontradas apontam para a pouca incidência de pesquisas acerca desse fenômeno que tiveram como recorte o estado Rio de Janeiro – e, mais especificamente, as favelas – e a não descoberta de trabalhos desse tipo em nível de doutorado.

Desse modo, são objetivos gerais neste trabalho: identificar as possíveis representações sociais de violências de educadores atuantes em favelas dos cinco distritos de São Gonçalo, município do estado do Rio de Janeiro; comparar essas representações de violências partilhadas pelos grupos pesquisados; investigar como essas representações influenciam no desenvolvimento de atitudes dos grupos sociais analisados em seus contextos; analisar tais práticas socioeducativas visando sistematizar, a partir dessas, uma Pedagogia Social Favelada.

Pautada especialmente nos campos da Pedagogia Social e Psicologia Social, a partir de uma abordagem psicossocial e societal, temos como algumas das principais referências teóricas iniciais que embasam os conceitos dessa investigação: Geraldo Caliman (2010), Roberto da Silva (2020) e Xesús Jares (2007), no campo da Pedagogia Social; Johan Galtung (2016); Byung-Chul Han (2017a; 2017b), em reflexão sobre as violências; Mariana Alves Gonçalves (2019), Andrelino Campos (2012), Jailson de Souza e Silva (2020) e Lícia Valladares (2005), nos estudos acerca das favelas; Ignácio Martin-Baró (1996; 2017), na Psicologia Social; Serge Moscovici (2015), Willem Doise (2001, 2002), Angela Almeida (2009) e Maria Stela Grossi Porto (2015), na Teoria das Representações Sociais, entre outras autoras e autores.

Sendo esta pesquisa de caráter qualitativo, teremos como ferramentas metodológicas: a realização de entrevistas semiestruturadas com educadoras(es) atuantes nos contextos descritos, passando posteriormente por uma análise retórico-filosófica, baseada, sobretudo, em Aristóteles (2015), Olivier Reboul (2008), Tarso Mazzotti (2003) e Arthur Ferreira (2012); e a escrita de diários sobre as práticas socioeducativas desde a observação de campo inspiradas desde a fenomenologia transcendental, clássica, de Edmund Husserl (2020), além de seus desdobramentos em autores como Enrique Dussel (1977).

Tais investigações são consideradas relevantes neste momento visto a grande incidência de violências presentes no contexto brasileiro e fluminense; como exemplo disso, sabe-se que no mandato do atual governador do Rio de Janeiro, apenas em seu primeiro ano, a letalidade policial já havia se tornado a maior nos últimos 15 anos. Também nesse tempo, foram realizadas três das cinco operações policiais mais letais da história do estado. Tais situações, de forma direta, afetam (negativamente) o desenvolvimento educacional; só no primeiro trimestre de 2023, mais de 200 escolas do município do Rio de Janeiro deixaram de abrir ou precisaram fechar por causa de “ações violentas”.

Estando ainda em desenvolvimento, com expectativa de conclusão no início de 2028, esta pesquisa visa identificar e comparar as representações sociais de violências entre educadores atuantes em espaços educativos não escolares em favelas selecionadas, analisando como essas representações influenciam as atitudes dos grupos sociais em seus contextos de atuação. Serão delineadas as representações sociais de violências entre os educadores, destacando semelhanças e diferenças entre os grupos pesquisados, além de compreender como as dinâmicas e inserções sociais próprias dos grupos investigados estruturam tais representações. A influência das representações de violências nas práticas socioeducativas oferecidas pelas instituições visitadas será examinada, destacando-se a marcação social exercida por essas representações.

Temos como hipóteses principais, nesse sentido, que as práticas de educação não escolar que serão analisadas à luz da Pedagogia Social, aqui, podem evidenciar elementos que contribuem para o combate às violências nos locais investigados. Demonstrar-se-á como as atitudes dos educadores em suas práticas cotidianas podem colaborar com o enfrentamento das violências nas comunidades estudadas. Com base nas ações desenvolvidas nos contextos favelados, serão propostas intervenções educativas emancipadoras, alinhadas com os princípios da Pedagogia Social, visando contribuir para a construção de ambientes socialmente transformadores.

Assim, queremos vislumbrar como essas ações podem ser de caráter emancipatório, colaborando com o combate às violências em suas diferentes esferas. Desse modo, o que seriam atitudes emancipadoras pensadas num contexto socioeducativo marcado por violências? Em primeiro lugar, distinguimos essas do que são atitudes fatalistas que, segundo Martin-Baró (2017, p. 177), podem ser identificadas pelos comportamentos de: conformismo e submissão; tendência à passividade; falta de memória e planejamento do futuro.

Atitudes emancipadoras, por sua vez, se mostram o contrário disso. Ser emancipador, aqui, tem relação com promover, por meio de atitude sociais e/ou educacionais, a autonomia do/com o outro, tendo como base que o futuro e os seres humanos não estão dados, acabados (cf. FREIRE, 2018). Por não existir um “destino determinado”, há sentido em ações no presente, reafirmando o que Isabel Baptista defende ao dizer que “precisamos do futuro para viver, compreender, conhecer e reinventar o presente” (BAPTISTA, 2005, 43). Da mesma forma, aplicando tais atitudes no campo socioeducativo, aproximamo-nos ao que defende Violeta Nuñez ao elencar as práticas de Educação Social como um antidestino, pois “se trata de una práctica que posibilita la redistribución social de las herencias culturales” (NUÑEZ, 2020, p. 230).

É, por fim, entender que, junto desse objetivo de transformação social, caminha a tomada de consciência – de presente e de futuro – nos processos educativos e sociais. Nesse sentido, conscientização caracteriza “o processo de transformação pessoal e social que experimentam os oprimidos latino-americanos quando se alfabetizam em dialética com o seu mundo" (MARTIN-BARÓ, 1996, p. 16). Concluindo, entende-se que o presente trabalho possui a potencialidade de propor intervenções efetivas e viáveis a partir da melhor compreensão dos diálogos existentes entre as violências, a educação e as favelas.

Referências

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 4, n. 3, p. 713-737, 2009.

ARISTÓTELES. *Retórica*. São Paulo: Folha de SP, 2015.

BAPTISTA, Isabel. *Dar rosto ao futuro*: a educação como compromisso ético. Porto, Portugal: Profedições, 2005.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. *Revista de Ciências da Educação*, Americana, n. 23, pp. 341-368, 2010.

CAMPOS, Andrelino. *Do quilombo à favela*: a produção do “Espaço Criminalizado” no Rio de Janeiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2012.

DOISE, Willem. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, Denise. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ – Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, p. 187-204, 2001.

DOISE, Willem. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. *Psicologia*: Teoria e pesquisa. Brasília, v. 18, n. 1, p. 27-35, 2002.

DUSSEL, Enrique D. *Filosofia da Libertação na América Latina*. 2ª Ed. Trad. Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola/UNIMEP, 1977.

FERREIRA, Arthur Vianna. *Representações Sociais e Identidade Profissional*: práticas educativas com camadas empobrecidas. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GALTUNG, Johan. La violencia: cultural, estructural y directa. *Cuadernos de estratégia*. Espanha, n. 183, pp. 147-168, 2016.

GONÇALVES, Mariana Alves. *Psicologia favelada*: ensaios sobre a construção de uma perspectiva popular em psicologia. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do Cansaço*. 2ª edição ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017a.

HAN, Byung-Chul. *Topologia da Violência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017b.

HUSSERL, Edmund. *A ideia da Fenomenologia*: Cinco Lições. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

JARES, Xesús R. *Educar para a paz em tempos* *difíceis*. São Paulo: Palas Athena, 2007.

MARTIN-BARÓ, Ignacio. *Crítica e libertação na psicologia*: estudos psicossociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MARTIN-BARÓ, Ignacio. O papel do Psicólogo. *Estudos de Psicologia*, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1996.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Metáfora: figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In: CAMPOS, Pedro Humberto Farias;

LOUREIRO, Marcos Correa da Silva (Orgs.). *Representações Sociais e Práticas Educativas*. Goiânia: Ed. UCG, p. 89-102, 2003.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais - Investigações em Psicologia Social*. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NUÑEZ, Violeta. Participación y Educación Social. In: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; MOURA, Rogério (Orgs.). *Pedagogia Social*. Guarulhos: Expressão e Arte Editora, v. 1, 4ª ed., p. 221-235, 2020.

PORTO, Maria Stela Grossi. A violência, entre práticas e representações sociais: uma trajetória de pesquisa. *Revista Sociedade e Estado*, vol. 30, n. 1, 2015.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, Jailson de Souza; BARBOSA, Jorge Luiz; SIMÃO, Mário Pires. *A favela reinventa a cidade*. Rio de Janeiro: Mórula – EdUniperiferias, 2020.

SILVA, Roberto da. As bases científicas da educação não-formal. In: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; MOURA, Rogério (Orgs.). *Pedagogia Social*. Guarulhos: Expressão e Arte Editora, v. 1, 4ª ed., p. 163-175, 2020.

VALLADARES, Lícia Prado. *A invenção da favela*: do Mito de Origem a Favela.com. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.